



## Sêmen de caprino pode transmitir o vírus da CAE

Por *Alice Andrioli e Rinaldo Pinheiro*, pesquisadores da Embrapa Caprinos e *Aurora Gouveia*, professora da UFMG

A inseminação artificial possibilita o uso e a comercialização do sêmen de excelentes reprodutores caprinos, permitindo a concepção de um expressivo número de fêmeas, em um curto intervalo de tempo. No entanto, pouco se sabe do risco da transmissão de agentes patogênicos pelo sêmen (congelado ou diluído à fresco), ressaltando-se que assim como é expressivo o número de cabras que irão ser emprenhadas pela inseminação artificial, também há grande risco de ser expressiva a transmissão e disseminação de agentes patogênicos através do sêmen, sendo fonte de entrada de doenças, com repercussões graves na produção e na comercialização de animais por estes rebanhos.

Os avanços das técnicas de conservação de sêmen, aliados ao aumento da importância econômica da caprinocultura e à ausência de um programa nacional de melhoramento genético na espécie caprina, favorecem ainda mais o intercâmbio de sêmen. Desta forma, importações de caprinos de raças exóticas procedentes de vários países buscaram a introdução de potencial genético leiteiro, tendo ocorrido também a introdução de agentes infecciosos no Brasil pela importação de caprinos, sem terem sido adotados os critérios sanitários necessários, com conseqüente dispersão de doenças entre os rebanhos nacionais. Dentre elas destaca-se a CAE - Artrite Encefalite Caprina.

A CAE é uma enfermidade de caráter crônico, degenerativa, incurável e que apresenta alta prevalência nos rebanhos leiteiros brasileiros sendo causa de grandes perdas econômicas do agronegócio da caprinocultura. O conhecimento das vias de transmissão do lentivírus caprino - LVC - possibilita o delineamento de medidas de controle e futura erradicação da enfermidade, sendo que esta meta é altamente demandada pelos produtores, visto ser cada vez mais exigido apresentar rebanhos livres da CAE para o comércio Nacional e Internacional.

Até recentemente, a detecção do CAEV em amostras de sêmen não havia sido descrita, provavelmente em função da menor sensibilidade das técnicas utilizadas, na detecção de partículas virais. Porém, a pesquisadora da Embrapa Caprino, Alice Andrioli, demonstrou pela técnica de reação em cadeia da polimerase Nested (PCR-Nested), a presença do LVC em 20 amostras de sêmen congeladas (35,7%), provenientes de um total de 56 amostras coletadas e analisadas de sete reprodutores, naturalmente infectados, das raças Parda Alpina, Anglo Nubiana, Saanen e mestiços (Pardo Alpino e Moxotó). Este resultado demonstra o risco da transmissão do CAEV pelo sêmen, tornando-se relevante repensar o uso de bodes e sêmen de caprinos contaminados pela CAE.

A detecção do LVC foi realizada pela técnica de PCR-Nested, cuja padronização em amostras de sêmen para o LVC, foi realizada em parceria com a Embrapa Caprinos e a Universidade Federal de Minas Gerais, ressaltando-se que a pesquisadora Alice Andrioli foi premiada pelo Sistema de Premiação por Resultados da Embrapa - SAPRE, pela importância econômica e sanitária da padronização e detecção do LVC no sêmen. A PCR é uma técnica laboratorial que possui alta sensibilidade, ou seja, consegue detectar quantidades mínimas do patógeno nas amostras e de alta especificidade, que demonstra a certeza de que o patógeno identificado é o LVC. Além disso, após ser padronizado o teste é prático e rápido, pois os resultados podem ser fornecidos em oito horas e o custo de cada teste gira em torno de três dólares.

..... Menu Principal .....

[Notícias](#) | [Previsão do Tempo](#) | [Cotações](#) | [Classificados](#) | [Eventos](#) | [Publicações](#)  
[Fale Conosco](#) | [Cadastre-se](#) | [Anuncie](#) | [Criadores/Produtores](#) | [Mapa do Site](#)

[← Voltar](#)